

# Seong-Jin Cho

piano

11 mar 2024 · 21:00 Sala Suggia

CICLO PIANO



casa da música

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



1ª PARTE

## **Fryderyk Chopin**

Polonaise n.º 5, em Fá sustenido menor, op. 44 (1841; c.10min)

## **Maurice Ravel**

*Menuet sur le nom d'Haydn*, M. 58 (1909; c.2min)

*Le Tombeau de Couperin*, M. 68 (1914-17; c.25min)

1. Prélude
2. Fugue
3. Forlane
4. Rigaudon
5. Menuet
6. Toccata

2ª PARTE

## **Franz Liszt**

*Anos de Peregrinação: 2.º ano (Itália)*, S. 161 (1846-49; c.45min)

1. Sposalizio
2. Il Pensieroso
3. Canzonetta del Salvator Rosa
4. Sonetto 47 del Petrarca
5. Sonetto 104 del Petrarca
6. Sonetto 123 del Petrarca
7. Après une lecture du Dante: Fantasia quasi Sonata

## Fryderyk Chopin

ZELAZOWA-WOLA, 1810 – PARIS, 1849

### Polonaise n.º 5, em Fá sustenido menor

A Polonaise op. 44 é uma das grandes criações pianísticas de Chopin. Datada de 1841, foi dedicada a Eugénia Ludmila Komar (irmã da condessa Delfina Potocka, amiga chegada e musa de Chopin), desde 1839 princesa de Beauvau-Craon.

A tonalidade de Fá sustenido menor (sempre rara) é empregue aqui com uma intenção que lembra o uso que lhe deu Haydn na famosa Sinfonia “dos Adeuses”: a expressão do mal-estar. E o ‘mal-estar’, aqui, é o de Chopin face ao destino da Polónia natal. Pois esta obra chama-se *polonaise* mais pela referência directa da palavra à nação, do que pela sua ligação original à dança do mesmo nome (de que mantém o compasso 3/4 e vaga referência rítmica). Chopin sublima aqui por completo essa origem, em favor de um maciço poema pianístico em tom trágico e sombrio, violento e marcial, uma verdadeira *polonaise-fantaisie*, antes daquela que tem esse nome (op. 61). Exponenciou aqui, pois, o exemplo fundador de Michal Oginsky, que em 1794 (ano seguinte ao desaparecimento da Polónia enquanto nação independente) escreveu uma *polonaise* a que chamou *Despedida da Pátria*.

Formalmente, a obra compõe-se de uma breve introdução (já ameaçadora) e uma grande secção A, com dois elementos temáticos (o primeiro em Fá sustenido menor e o segundo em Si bemol menor — a tonalidade da Sonata “da marcha fúnebre” de Chopin!), que se sucedem (1-2-1-2-1). Segue-se uma secção a todos os títulos original e até visionária: é dominada por um motivo rítmico de dois compassos em fusas, tocado à oitava, que se repete sempre,

apenas variando os graus da escala em que é apresentado, sendo que harmonicamente sugere tanto um instável arpejo de sétima diminuta, quanto um arpejo maior. Mas é quase difícil chamar a esta secção (36 compassos, interrompidos uma vez pelo segundo elemento temático da secção A) música! É uma espécie de *secura obsessiva*, que dá o efeito dramático de algo inelutável — é lícito imaginar aqui uma descrição do domínio russo sobre a Polónia...

Depois de duas secções de tal calibre, vem enfim o bálsamo: uma espécie de *trio* em “Tempo di mazurka” (em Lá maior), que transmite algo afim às memórias da juventude do compositor (que deixou a Polónia aos 20 anos): aqui é a quintessência pianística de Chopin no seu esplendor!

Uma transição ominosa, primeiro, e depois irresistível faz regressar a secção A, mas agora abreviada (1-2-1). Uma acalmia (relativa) leva à *coda* que, apesar da concisão, consegue ser genial no modo como ‘resolve’ e sintetiza os dez minutos que a precederam.

## Maurice Ravel

CIBOURE, 1875 | PARIS, 1937

### *Menuet sur le nom d'Haydn*

O *Menuet sur le nom d'Haydn* é resultado de um desafio de Jules Écorcheville, director da revista da Sociedade Internacional de Música, a seis compositores franceses para que escrevessem pequenas peças a partir da transposição musical das letras do nome “Haydn” (segundo uma tabela de correspondência: si-lá-ré-ré-sol), assinalando o centenário da morte do compositor, em 1909. Ravel escreveu-a em Setembro desse ano, sendo editada como *Menuet* na citada revista (Janeiro de 1910) e, sob o título

actual, quando da impressão por Durand, no mesmo ano. Estreou-a Ennemond Trillat, a 11 de Março de 1911, na Sala Pleyel em Paris.

É uma peça modesta (apenas 54 compassos) e despretensiosa, o que em Ravel nunca significa que não seja extremamente burilada e refinada ao nível do tratamento motivico (sempre de grande concisão) e contrapontístico. Apresenta uma forma ABA', com dois elementos temáticos em A e um regresso muito abreviado, no final, precedendo uma lacónica *coda*. A secção B é mais distintamente raveliana em termos melódicos e do 'ambiente' acriado, e a transição de B para A' faz lembrar Debussy nos seus blocos de acordes. E, seja em relevo, na base, ou no miolo da textura, lá anda sempre o motivo-gerador (h-a-y-d-n)!

### ***Le Tombeau de Couperin***

*Le Tombeau de Couperin* é uma *suite française* (nas palavras de Ravel) em seis andamentos, composta desde 1914, mas no essencial em 1917 e directamente ligada ao horror da I Guerra Mundial. Pois, sob o 'pretexto' de um *tombeau* (uma tradição do Barroco musical francês) ao ilustre François Couperin (1668-1733), Ravel homenageia sete amigos, mortos no campo de batalha (sem que tal obscureça o papel catalisador que poderá ter desempenhado a morte da sua mãe, em Janeiro de 1917).

O "Prélude" ("Vif") é dominado por um motivo de seis notas e uma apogiatura rápida, mais uma expansão construída sobre esses dois elementos. A "Fugue", sóbria e contida, tem um tema despojadíssimo de cinco notas, claramente derivado do motivo do "Prélude". Apresenta a particularidade de um compasso 4/4 tratado amiúde como compasso irregular/misto e de três padrões rítmicos (expostos

sucessivamente) com função motivica, migrando pelas várias 'vozes', tal qual o tema da fuga.

A "Forlane" é enigmática, com um ritmo aparentado ao *siciliano* e um padrão rítmico omnipresente. Apresenta três episódios (ou *trios*), todos eles rítmica ou motivicamente derivados do material inicial (ou do "Prélude"). A ponte para a *coda* é quase atonal.

O "Rigaudon" começa como se estivesse a acabar. É o primeiro andamento claramente afirmativo do conjunto (só a "Toccata" o secundará). Está na forma ABA (o segundo A muito abreviado), com um B ("Moins vif") claramente aguitarrado.

O "Menuet" é uma pérola de construção e de poesia do início ao fim, e tudo sobre um material muito simples e sem pretensões, num jogo sempre contido! Na secção central (que Ravel chama de "Musette") temos um ritmo e *gravitas* de *sarabanda* barroca.

A "Toccata" final retoma a 'conexão' cravística pelos elementos que definem o seu material musical (mas também há ali algo de *jazzy*). Apresenta-se como um *perpetuum mobile* e de novo Ravel nos surpreende, pela envergadura que consegue conferir a esse trecho, todo ancorado numa construção muito *savante*. Dois breves episódios, cheios de magia e poesia raveliana, aportam bálsamo a esta inexorável "corrida", que alcança culminações de grande virtuosismo até um triplo *f* que conduzirá directamente à *coda*, breve, mas de efeito.

Da estreia se encarregou Marguerite Long — a 11 de Abril de 1919, na Salle Gaveau em Paris —, ela própria uma "viúva de guerra" (a "Toccata" é dedicada ao seu marido).

# Franz Liszt

RAIDING, 1811 – BAYREUTH, 1886

## *Anos de Peregrinação: 2.º ano (Itália)*

Os *Anos de Peregrinação*, divididos em três cadernos (designados “Anos”), são quiçá a mais autenticamente romântica dentre a imensa obra pianística de Franz Liszt, pois reúnem, sob a forma de peças musicais autónomas, influ-xos vindos da poesia, do romance, da tradição popular, da pintura, escultura e arquitetura, de paisagens (e impressões que provocam), da religião e, claro, do amor. Ou seja, elas são uma súpula do universo e imaginário românticos. Liszt, compositor e pianista virtuose, foi também desde muito jovem um “omnívoro” em termos culturais, absorvendo a poesia, literatura e filosofia (e o *Zeitgeist*) do seu tempo, interessando-se por todas as outras artes, pela história e pela política.

Mas na base e origem dos *Anos de Peregrinação* está o amor. E um muito ‘romântico’ amor *hors normes* — escandaloso! Em Dezembro de 1832 (ou Janeiro de 1833), Liszt conhece no salão parisiense de Alicie de Maupeou, marquesa Le Vayer (1779-1833), a condessa Marie d’Agoult, casada, mãe de duas filhas e seis anos mais velha que ele, que conta apenas 21. Encontros subsequentes fazem nascer a paixão e uma relação amorosa que foi secreta... até ter deixado de o ser: o escândalo que daí resulta, no círculo da “boa sociedade” parisiense em que ambos se movem, fará com que os dois decidam abandonar Paris. Vão para a neutral Suíça em Maio de 1835 — primeiro Basileia, depois Genebra, onde nasce a primeira filha de ambos, Blandine, a 18 de Dezembro. O Inverno de 1836-37 passam-no em Paris, indo depois para o solar de província de George Sand, em Nohant (Maio/Julho de

1837). Daí partem então para Itália, onde irão ficar até ao início do Outono de 1839, estando/visitando, por esta ordem (aproximada): Lago Maggiore, Como, Milão, Bellagio, Como (onde nasceu Cosima, futura mulher de Wagner, a 24 de Dezembro de 1837), Veneza (com inter-regno vienense de Liszt, para concertos, em Abril de 1838), depois Lugano, de novo Milão, Florença, Bolonha, Modena, Pisa, depois Roma (onde nasce Daniel, terceiro filho do casal, a 9 de Maio de 1839), Lucca, San Rossore e de novo Pisa e Florença. Separam-se em Outubro de 1839: Marie toma um barco em Génova para Marselha e, daí, regressa a Paris; Liszt embarca na sua *Glanzzeit*: os anos de virtuoso itinerante, durante os quais, e até Setembro de 1847, percorrerá toda a Europa.

O título *Anos de Peregrinação* terá tido por referencial *Os anos de errância de Wilhelm Meister*, de Goethe (1821/1829), e o *Childe Harold’s Pilgrimage* (1812-18), de Lord Byron, que Liszt decerto conheceria. Mas ele também funde dois conceitos muito caros ao tempo: a deambulação romântica (o *Wandern* dos alemães) e o *Grand Tour* (este provindo já do século XVIII).

A experiência suíça deu origem às 19 peças do *Album d’un voyageur — Impréssions et poésies* (1837-38), donde saíam as nove peças do 1.º *Ano (Suíça)*, de *Anos de Peregrinação* (1.ª versão: 1841; revistas entre 1848 e 1854 para 2.ª edição: 1855).

A composição das peças do que será o 2.º *Ano (Itália)* remonta a 1838 (esboços e versão primitiva da “Dante-Sonata”, esboços dos sonetos...), mas irá ocupar Liszt até 1849, ocorrendo a edição (por Schott) em 1858.

Constituem este 2.º *Ano* sete peças: a primeira, “Sposalização” (ou seja: “Esponsais”), num luminoso Mi maior, é inspirada pelo quadro *O Casamento da Virgem*, de Rafael, que Liszt

pôde admirar na Pinacoteca Brera, em Milão; a segunda (“Il Pensieroso”, ou “O Meditabundo”) provém do monumento fúnebre de Lourenço de Medici, da autoria de Michelangelo, sito na igreja de San Lorenzo, em Florença. Está na tonalidade de Dó sustenido menor (relativa de Mi maior) e move-se sempre no registo médio e grave do piano.

Mais ‘ligeira’ e curta, a “Canzonetta” é inspirada numa ária popular de Bononcini. A letra, atribuída ao pintor e poeta (e músico) seiscentista Salvator Rosa, fala muito apropriadamente de alguém que está “sempre a mudar de poiso”. Ela precede os três Sonetos de Petrarca, que Liszt escreveu quase em simultâneo enquanto canções para tenor e piano, e peças para piano solo, entre 1843 e 1846, sendo as peças para piano revistas em 1849. A numeração dos sonetos (47, 104 e 123) segue a edição de Bortoli (Veneza, 1739), que terá sido, com grande probabilidade, a que Liszt leu (a numeração actual destes sonetos no *Canzoniere* é outra, respectivamente: 61, 134 e 156).

Liszt terá visto nestas transposições poéticas do amor de Francesco Petrarca pela ‘sua’ Laura um reflexo muito aproximado do seu amor por Marie d’Agoult (não obstante Petrarca cantar um amor nunca consumado!), pelo que este tríptico pianístico é uma descrição poética-sonora do estado de paixão e de uma relação amorosa (não por acaso, os sonetos 47 e 123 estão nas líricas tonalidades de Ré bemol maior e Lá bemol maior), com os seus êxtases, mas também as suas sombras; e devendo tanto ao género do *nocturno*, nas atmosferas que conjura, quanto ao belcanto, no seu melodismo e texturas.

O ciclo fecha-se com uma das obras-primas pianísticas absolutas de Liszt: a “Dante-Sonata”, nome por que ficou mais conhecida a peça cujo título é: “Après une lecture du Dante:

Fantasia quasi Sonata”. O convívio com Dante e o seu *opus magnum*, *A Divina Comédia*, começou logo em Bellagio, quiçá suscitado pela bela composição escultórica de Comolli nos jardins da Villa Melzi, que mostra Beatriz (num plano mais elevado) conduzindo um laureado Dante. Logo dessa época data um “Fragmento de Dante”, embrião da peça actual (que é na verdade uma quarta versão) que Liszt terá estreado em concerto logo no final de 1839, numa série de recitais em Viena.

Num único andamento (cerca de 17 minutos de duração) e mesclando elementos de pura improvisação, da forma variação e da forma sonata, esta obra, na trágica e fúnebre tonalidade de Ré menor, funde virtuosismo, poética, retórica e profundidade expressiva, dentro de uma escrita de carácter muitas vezes orquestral, sem deixar nunca de ser idiomática, concluindo de forma poderosíssima o 2.º *Ano* dos *Anos de Peregrinação*.

Acrescente-se, em jeito de epílogo, que em 1859 (ano seguinte à edição do 2.º *Ano*) Liszt estabeleceu o texto definitivo de três peças que remontavam a fins de 1838/início de 1839 (contemporâneas à estada em Roma) e que intitulou *Venezia e Napoli*. Fê-las editar em 1861, como ‘Suplemento’ ao 2.º *Ano*. Intitulam-se, respectivamente: “Gondoliera”, “Canzone” (inspiradas em cantos de gondoleiros) e “Tarantella” (da dança típica do sul de Itália).

BERNARDO MARIANO, 2024\*

---

\* O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.

## Seong-Jin Cho piano

Com uma musicalidade inata e um impressionante talento, Seong-Jin Cho é hoje um dos principais pianistas da sua geração e um dos artistas mais marcantes do panorama musical internacional. A forma como toca — pensativa e poética, assertiva e terna, virtuosística e colorida — combina elegância com pureza.

Seong-Jin Cho conquistou a atenção do público em 2015, quando ganhou o primeiro prémio no Concurso Internacional Chopin em Varsóvia, e a sua carreira conheceu um rápido desenvolvimento desde então. No início de 2016, assinou um contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon e, em 2023, conquistou o prestigiado Samsung Ho-Am Prize in the Arts, como reconhecimento pelo seu contributo para o mundo da música clássica. Muito requisitado, o pianista trabalha com as mais conceituadas orquestras, como as filarmónicas de Berlim e Viena, Sinfónica de Londres, Orquestra de Paris, Filarmónica de Nova Iorque e Orquestra de Filadélfia. Entre os maestros com quem colabora contam-se Myung-Whun Chung, Gustavo Dudamel, Andris Nelsons, Yannick Nézet-Séguin, Gianandrea Noseda, Sir Simon Rattle, Santtu-Matias Rouvali, Esa-Pekka Salonen e Lahav Shani.

Dos momentos altos da temporada 2023/24 fazem parte a muito aguardada estreia no Festival de Salzburgo com a Mozarteum Orchester e Ivor Bolton, e o regresso aos Proms da BBC em Londres com a Philharmonia Orchestra e Santtu-Matias Rouvali. Volta também a tocar com a Orquestra do Concertgebouw, a Filarmónica de Los Angeles e a Sinfónica de Boston (com atuações em Boston e no Carnegie Hall), e colabora pela primeira vez com Orquestra de Cleveland e as sinfónicas de São Francisco e Chicago. Muito solicitado enquanto solista,

embarca em várias digressões internacionais, incluindo com a Filarmónica de Berlim e Kirill Petrenko na Coreia, e com a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig e Andris Nelsons na Coreia e no Japão. Viaja ainda pela Europa com a Orquestra Sinfónica Nacional de Washington e Gianandrea Noseda, na primavera de 2024.

Igualmente muito procurado para recitais, Seong-Jin Cho marca presença em salas de prestígio internacional: Carnegie Hall de Nova Iorque, Concertgebouw de Amesterdão, Filarmónica de Berlim, Musikverein e Konzerthaus de Viena, Prinzregententheater de Munique, Barbican de Londres, Suntory Hall de Tóquio, Walt Disney Hall de Los Angeles, Festival Internacional de Piano de la Roque d'Anthéron e Festival Verbier. Entre os destinos para recitais a solo, nesta temporada, estão a Alte Oper em Frankfurt, o Teatro dos Campos Elísios, o KKL de Lucerna, a Sala Santa Cecilia, o Megaron de Atenas e o Carnegie Hall.

Quanto ao trabalho discográfico, em fevereiro de 2023 foi lançado o registo *The Handel Project*, que se seguiu ao álbum com o Concerto para piano n.º 2 e os *Scherzi* de Chopin, gravado em 2021 com a Sinfónica de Londres e Gianandrea Noseda para a Deutsche Grammophon. Tinha já contado com os mesmos maestro e orquestra para um disco anterior, com o Concerto para piano n.º 1 e as *Quatro Baladas* de Chopin no alinhamento. O seu primeiro álbum a solo, intitulado *The Wanderer*, foi apresentado em maio de 2020 e é constituído pela Fantasia *Wanderer* de Schubert, a Sonata para piano op. 1 de Berg e a Sonata em Si menor de Liszt. Um recital de Debussy tinha sido gravado em 2017, seguindo-se um disco de Mozart com a Orquestra de Câmara da Europa e Yannick Nézet-Séguin, em 2018. Todos os álbuns têm a chancela da Yellow Label e foram muito bem recebidos pela crítica.



Nascido em 1994 em Seul, Seong-Jin Cho começou a tocar piano aos seis anos e deu o seu primeiro recital aos onze. Em 2009, tornou-se o vencedor mais jovem da história do Concurso Internacional de Piano Hamamatsu. Em 2011, aos 17 anos, ganhou o terceiro prémio no Concurso Internacional Tchaikovski, em Moscovo. Entre 2012 e 2015 estudou com Michel Béroff no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Vive em Berlim.

## **Operação Técnica**

### **Iluminação**

Virgínia Esteves

### **Palco**

José Vilela

## Próximos concertos

12 TERÇA 19:30 SALA SUGGIA

### **Remix Ensemble Casa da Música**

**Tito Ceccherini** direção musical

**Digitópia** eletrónica

**Ruído Vermelho** violoncelo, percussão Baschet e eletrónica

**Romeu Costa** saxofone

Obras de **Federico Gardella**, **Luís Antunes Pena**, **Thomas Adès** e **Franco Donatoni**

13 QUARTA 21:00 SALA SUGGIA

### **Taxi**

promotor: Uguru

14 QUINTA 21:00 SALA 2

### **Inês Marques Lucas**

promotor: LadoOposto Produções

14 QUINTA 21:30 CAFÉ

### **Sô Gonzalo**

16.03 SÁBADO 10:30 E 14:30 SALA DE ENSAIO 2

### **Gamelão**

serviço educativo · oficinas do dia

**Phillipe Martins** formador

16 SÁBADO 18:00 SALA SUGGIA

### **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Stefan Blunier** direção musical

**Jonathan Ayerst** piano

Obras de **Kaija Saariaho**, **Magnus Lindberg** e **Vasco Mendonça**

16 SÁBADO 21:30 SALA 2

### **Cara de Espelho**

promotor: Locomotiva Azul

17 SÁBADO 12:00 SALA SUGGIA

### **Conservatório de Música de Barcelos**

promotor: Conservatório de Música de Barcelos



APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

